

## Artigo original

# A graduação em enfermagem e a humanização: um encontro possível

Fabio Fortes de Araújo\*, Ana Clementina Vieira de Almeida, D.Sc.\*\* , Fernanda Moraes Gonçalves\*\*\*

*\*Acadêmico do curso de enfermagem do 7º período da Universidade do Grande Rio, Pesquisador Bolsista de Iniciação Científica PIIC/PIBIC-CNPq/FUNADESP da Universidade do Grande Rio, Acadêmico Bolsista de Enfermagem do Instituto Estadual de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcante - HEMORIO (IEHE), Acadêmico Bolsista de Enfermagem do Hospital Central da Polícia Militar (HCPM), \*\*Profª. do Curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio, \*\*\*Acadêmica do curso enfermagem do 7º período da Universidade do Grande, Acadêmica Bolsista de Enfermagem do Hospital Central da Polícia Militar (HCPM)*

---

### Resumo

Nosso interesse sobre o tema surgiu a partir de reflexões sobre a humanização na graduação do curso de enfermagem. Observando situações, relatos e fatos ocorridos em nosso cotidiano notamos como a falta da humanização é provavelmente responsável por dificuldades no processo ensino aprendizagem. Escolheu-se como objetivo analisar o exercício da humanização em sala de aula tendo como princípios os aspectos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais/2001. Trata-se de uma pesquisa ação com abordagem qualitativa. O cenário do estudo foi o Campus II Lapa da Escola de Enfermagem da Unigranrio, tendo como participantes 40 discentes após terem participado de debates sobre humanização. A análise dos dados revelou que 80% dos discentes percebem a sala de aula e outros espaços de aprendizado, como locais onde a humanização não está presente, sendo este um fato preocupante, por correr-se o risco da reprodução de práticas contrárias aos princípios contidos na humanização e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

**Palavras-chave:** humanização da assistência, pesquisa em educação de Enfermagem, programas de graduação em Enfermagem, prática do docente de Enfermagem, estudantes de Enfermagem.

### Abstract

#### *Graduating in nursing and humanization: a possible meeting*

Our interest in this topic arose from discussions about the humanization for undergraduate students of the School of Nursery. Observing situations, reports and events occurring daily we have noted that the lack of humanization is probably responsible for difficulties in the teaching-learning process. The aim of this study was to analyze the performance of the humanization in the classroom with the principles contained in the aspects of National Curriculum Guidelines. The environment of the study was the Campus II Lapa of Nursing School of Unigranrio, and 40 students that have attended of humanization debates. The

---

Artigo recebido em 16 de fevereiro de 2009; aceito em 16 de junho de 2009.

**Endereço para correspondência:** Fabio Fortes, Rua Marechal Trompowsky, 20/306, 20530-310 Rio de Janeiro RJ, E-mail: fabiofortes@zipmail.com.br

analysis revealed that 80% of students perceive the classroom and other areas of learning, as places where the humanization was not performed. This lack of humanization in the learning environment can produce distorted practice in classroom and this can be contrary to the principles contained in the humanization and the National Curriculum Guidelines.

**Key-words:** humanization of assistance, Nursing education research, Education, Nursing, Diploma Programs, Nursing faculty practice, Nursing students.

## Resumen

### *El licenciado en enfermería y la humanización: un posible encuentro*

Nuestro tema surgió de las reflexiones sobre la humanización en el curso de graduación en enfermería. Observando las situaciones, los informes y los acontecimientos que ocurren en nuestro cotidiano notamos que una falta de humanización es probablemente responsable por las dificultades en el proceso enseñanza aprendizaje. El objetivo de este estudio fue analizar el ejercicio de humanización en el aula de acuerdo con las Directrices Curriculares Nacionales. Se trata de una investigación cualitativa realizada en el Campus II Lapa de la Escuela de Enfermería de la Unigranrio, con 40 estudiantes de enfermería que participaron de debates sobre humanización. El análisis de los datos reveló que el 80% de los estudiantes perciben el aula y otros espacios, como áreas donde no se realiza la humanización. Esto es muy preocupante, ya que esta falta de humanización en el contexto del aprendizaje puede producir prácticas contrarias a los principios de la Directrices Curriculares Nacionales.

**Palabras-clave:** humanización de la atención, investigación en educación de Enfermería, programas de graduación en Enfermería, práctica del docente de Enfermería, estudiantes de Enfermería.

## Introdução

Nosso interesse em pesquisar o tema surgiu a partir de observações, discussões e reflexões sobre a humanização na graduação de educandos do curso de graduação em enfermagem. Interessou-nos ampliar as reflexões sobre este tema tomando como objeto de estudo a humanização na graduação de enfermagem nos espaços de aprendizado.

A humanização na graduação visa desenvolver a socialização, estimular a afetividade, construir ponte produtiva nas relações sociais, estimular a sabedoria, superar conflitos, e valorizar o ser, que deveria ser a motivação maior de educadores e educandos no processo ensino aprendido [1].

Na cultura ocidental, a educação, é sempre vista como processo de formação humana. Essa formação significa a própria humanização do homem, que sempre foi concebido como um ente que não nasce pronto, que tem necessidade de cuidar de si mesmo como que buscando um estágio de maior humanidade, uma condição de maior perfeição em seu modo de ser humano [2]. Porém, observando e analisando situações, relatos e fatos ocorridos em nosso cotidiano notamos como a falta de humanização entre docentes e discentes e entre discentes é provavelmente responsável por dificuldades de relacionamento, por ser gerador de conflitos, pelo desrespeito aos valores sócio-culturais do próximo,

perda de valores humanos e desvalorização do ser, colaborando para deficiência no processo de ensino/aprendizagem do graduando de enfermagem.

É importante a humanização nas relações entre docentes e discentes e entre discentes, principalmente priorizando os aspectos que estão relacionados ao processo de ensino/aprendizagem. Além disso, há necessidade de educarmos os jovens mediante o diálogo e sobretudo com atitudes de amar a espécie humana [1].

Cada um de nós deseja ser reconhecido não apenas como ser natural, mas como humano e, nas relações, sejam quais forem, pretende estar num mundo humanizado [3]. Desta reflexão surge o seguinte questionamento: qual é a responsabilidade do homem que preside a ação educacional com relação a formar valores, atitudes e pessoas com comportamento humanizado?

Considerando-se que a prática humanizada requer que essa humanização se inicie na própria graduação, escolhemos como objeto de estudo a prática da humanização nos espaços de ensino aprendido e a incorporação da mesma na formação dos acadêmicos.

Nossa pretensão é analisar o exercício da humanização de educandos e docentes em sala de aula, no processo ensino/aprendizagem tendo como princípios os aspectos contidos nas (DCN) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em

Enfermagem e outros documentos do (SUS) Sistema Único de Saúde, sendo este nosso objetivo geral.

Como objetivos específicos entendemos ser importante, neste tipo de pesquisa, desenvolver debates na graduação para discentes e docentes relativos à humanização; identificar junto aos educandos como eles percebem a humanização em sala de aula, tomando como princípio as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e apresentar aos discentes e docentes os resultados parciais obtidos durante toda a elaboração da pesquisa.

A relevância do estudo está em trazer para o meio acadêmico discussões e debates sobre uma prática pedagógica mais humanizada, para o exercício da humanização no processo ensino aprendizagem, entendendo que este é o primeiro passo para um cuidado humanizado.

## Revisão de literatura

Todo homem que quer ser reconhecido como verdadeiramente humano, para reconhecê-lo como seu igual, deve tornar-se humano, pelo caminho do desenvolvimento racional, social e ético, a que se acrescenta hoje a dimensão afetiva [3].

A análise da humanização, da ética e do relacionamento interpessoal permite perceber facilmente os pontos de contato entre esses temas e a necessidade imperiosa de ser respeitada ininterruptamente a dignidade de todas as pessoas [4]. Porém o relacionamento interpessoal saudável, às vezes, não encontra guarida no âmbito organizacional, gerando os mais diversos conflitos e, portanto, “desumanizando” as organizações, tendo como exemplo, a desconsideração dos valores humanos e da ética como realidades desumanizadoras [4].

A educação não é apenas um processo institucional e instrucional, que é seu lado visível, mas fundamentalmente é um investimento formativo do humano, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social coletiva sem perder as imprescindíveis referências éticas e políticas, mas tendo em mente, que o processo de formação de um sujeito ético ou de um sujeito cidadão, vai depender da própria construção do sujeito humano [2].

Não há outro caminho para esta construção senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os

como quase coisas, com eles estabelece uma relação de diálogo permanente [5:31].

A educação, como ciência que pretende ser, é um pensamento produzido pelo ser humano, para ser aplicado aos seus semelhantes, o que implica uma visão de si mesmo e de ser humano em geral [3].

Como sistema de saberes organizados em torno do pedagógico para o fazer educativo, o educador deverá realizar uma reflexão sistemática sobre os objetivos e as modalidades da educação, para se alcançar a humanização [3].

Devemos ter em mente dois focos para reflexão: o primeiro é perguntar-se que homem está presente na educação no contexto social brasileiro nestas últimas décadas e como ele percebe a relação entre educação e humanização e o segundo, quais os desafios e inquietudes relativos ao processo humanizador nos centros educacionais? [3].

A este respeito lembramos que é como humanos que as pessoas que se percebem oprimidas têm de lutar e não como coisas. É precisamente porque na relação entre educadores e educandos, estes últimos muitas vezes são reduzidos a condição de quase “coisa” e para reconstruir-se é importante que ultrapassem o estado de quase “coisas”, reconhecendo que para haver uma transformação é necessário que se vejam como pessoas humanas capazes de agir e de lutar pelos seus direitos [5:31].

Neste sentido a chamada educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros depósitos, à maneira da educação “bancária” [5:39].

Percebe-se o antagonismo entre as duas concepções, uma, a “bancária”, que serve à dominação; outra, a problematizadora, que serve à libertação, sendo que a primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educandos e, a segunda, realiza a superação [5:39].

Em uma sociedade que, em geral, os valores éticos e morais são vilipendiados, é urgente a necessidade das pessoas se humanizarem [4].

## Método

Trata-se de uma pesquisa ação que utiliza a abordagem qualitativa para coleta, análise e discussão dos resultados.

A pesquisa ação é uma linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva orientada em função da resolução de problemas ou de obje-

tivos de transformação, buscando uma interação entre o pesquisador e os participantes das situações pesquisadas. Na pesquisa-ação o planejamento das ações é realizado pelos atores sociais, podendo ser o pesquisador um animador ou até mesmo um participante ativo. Uma das características marcantes da pesquisa-ação é seu compromisso com a resolução dos problemas da situação pesquisada [6].

Na pesquisa ação, como o próprio nome aponta, existe uma ação por parte dos pesquisadores, ação esta, problemática, que mereça investigação para ser elaborada e conduzida. Assim, os pesquisadores têm papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e avaliação das ações, organizando assim sua ação. É, por isso que na pesquisa ação, deve-se definir com precisão a ação, seus agentes, seus objetivos e obstáculos [6].

A estratégia metodológica da pesquisa ação apresenta alguns aspectos:

- a) há uma ampla e explícita interação entre pesquisador e pessoas implicadas na situação investigada;
- b) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;
- c) a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo); pretende-se aumentar o conhecimento ou o 'nível de consciência' das pessoas e grupos considerados [6].

A pesquisa qualitativa é aquela que reconhece os atores sociais como sujeitos que produzem conhecimentos e práticas e os resultados como fruto de um trabalho coletivo resultante da dinâmica entre pesquisador e pesquisado [7].

O cenário escolhido para este estudo foi a Escola de Enfermagem da Unigranrio, Campus II – Lapa, tendo como participantes quarenta estudantes do primeiro ao último período do curso de Graduação em Enfermagem. O critério de escolha se deu pelo interesse do discente em participar do estudo, após a apresentação do tema humanização em sala de aula seguida de debate. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semi estruturada aplicada por meio de um roteiro de questões [7].

O Projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de Ética da Unigranrio em 2008. Para todos os participantes foi solicitando a anuência formal através da assinatura de Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido, o qual garante anonimato e a liberdade em participar ou não de qualquer fase da pesquisa, atendendo a Resolução nº 196 / 96. Procedemos à coleta de dados com os participantes em novembro de 2008. Para a análise das entrevistas, concentramos, no que se apresentava em comum, buscando convergências ou similaridades apontadas pelos estudantes em suas experiências vivenciadas com a humanização. Os dados foram operacionalizados a partir dos seguintes passos: inicialmente os dados foram ordenados com a transcrição de fitas-cassetes, releitura do material e a organização do material em determinada ordem. Em seguida, procurou-se organizar as falas segundo o mesmo sentido, referenciados por eixos temáticos quais sejam: conhecimento prévio dos discentes sobre humanização; percepção dos acadêmicos sobre a necessidade de humanização em sala de aula; como acontece a humanização nas relações docentes x discentes; a humanização nas relações discentes x discentes. Novas leituras foram realizadas partindo agora dos eixos temáticos com o intuito de encontrar pontos comuns entre os mesmos, permitindo seu agrupamento nas seguintes categorias de análise:

- 1- Vivenciando a humanização na teoria e na prática;
- 2- Vivenciando situações desumanizantes;
- 3- A humanização, a legislação e a prática profissional.

## Resultados e discussão

### Categoria 1 - Vivenciando a humanização na teoria e na prática

Durante as entrevistas ficou claro que a grande maioria dos acadêmicos (82%) já tinha vivenciado na teoria temas relacionados à humanização. Foi possível perceber o interesse de uma grande maioria dos educando da graduação em enfermagem acerca da temática humanização e a busca por informações que vão além da sala de aula, em livros de variados autores, palestras, cursos e outros. Nos relatos daqueles que já haviam lido sobre a temática humanização, encontramos:

Na revista Viva sempre vem um texto que fala sobre humanização, como está o comportamento das pessoas, a ética, a moral etc. [...]. (E1)

[...] já li alguma coisa nos livros de Augusto Curry e outros. (E5)

[...] no programa Humaniza SUS, extra classe [...].(E2)

[...] num livro do Paulo Freire. (E36)

[...] no livro A última grande lição. (E21)

[...] numa palestra dada por Fabio Fortes na faculdade. (E17)

[...] já ouvi palestras na faculdade [...]. (E32)

Acreditamos ser importante identificar o conhecimento prévio sobre humanização ao qual o discente já teve contato, pois este entendimento torna-se necessário para o reconhecimento do outro e reconhecimento de si, no outro em uma decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo comum. Não há consciências vazias; por isto os homens não se humanizam, senão humanizando o mundo [5].

Este conhecimento permitiu que realizássemos reflexões sobre a importância de nos reconhecer como agentes humanizadores em nossas condutas, pois à medida que percebemos no outro aspectos de humanização seja ele docente ou discentes, torna-se mais fácil desenvolver práticas de humanização.

Quando saímos da base teórica e solicitamos que os entrevistados descrevam como acontece a humanização na sala de aula, os estudantes referem que esta não é discutida como deveria, ou quando é discutida faz parte de outros conteúdos, não ficando a discussão bem explícita para o educando. Pudemos perceber que os educandos sentem a necessidade de uma maior inserção da temática humanização nos currículos acadêmicos, como encontrado nos relatos:

[...] a humanização deveria ser discutida desde o início do 1º período [...] (E1)

[...] a humanização precisa ser mais trabalhada em sala de aula [...] (E28)

Ressaltam os entrevistados sobre a importância de discentes e docentes estarem juntos na busca do processo de humanização colocando-os no mesmo

patamar, sem hierarquização, pois o processo de humanizar o ambiente acadêmico é visto pelos discentes como uma via de mão dupla entre discentes e docentes, onde é necessário que haja uma troca, para que discentes e docentes se humanizem juntos. Referem os educandos que:

[...] na sala de aula a questão da humanização docente x discente e vice-versa é de grande valor. (E16)

[...] os professores junto com os alunos deveriam realizar mais palestras ou trabalhos sobre humanização. (E29)

Ressaltamos que educandos e educadores somente se humanizam quando trabalham juntos com o principal objetivo de formar uma sociedade na qual as mediações das consciências coexistam em liberdade, pois cabe aos que constroem essa sociedade, também, assumirem a responsabilidade de dar-lhe uma direção [5].

Entendemos que os educadores não podem fugir de seu compromisso com os homens, que é ser solidário com eles na incessante busca da humanização, constituindo-se, portanto em seu compromisso como profissional, além de uma dívida que assume ao fazer-se profissional [8].

Em outra fala os educandos referem:

[...] humanizar é praticar em 1º lugar o amor que é o mais importante de tudo. (E13)

Neste sentido é necessário educarmos os jovens com palavras e, sobretudo com atitudes de amar a espécie humana. Além disso, é fundamental humanizar o conhecimento para só assim conseguir revolucionar a educação [1].

Ressaltamos que a educação moderna está em crise porque não é humanizada, esta separa o pensador do conhecimento, o educador da disciplina, o educando da escola, enfim, separa o sujeito do objeto [1].

Enfatizamos o importante papel do enfermeiro como gerente do cuidado, seja na educação ou atuando em diferentes cenários do cuidado, onde se pretende que tenha uma prática humanizada, contribuindo para uma qualificação tanto nos aspectos didáticos pedagógicos quanto naqueles ligados a prática social e profissional.

## Categoria 2 - Vivenciando situações desumanizantes

Apesar de muito se falar em humanização e na importância de prática humanizadoras no cotidiano da graduação foi possível identificar uma divergência de opiniões entre os educandos, 80% apontam de maneira categórica que a prática do professor no processo ensino/aprendizado é autoritário e pouco humanizado e, apenas, 20% percebem que são tratados com humanização durante seu aprendizado.

Nos relatos dos entrevistados, encontramos:

[...] alguns docentes se portam de forma desumanizada. (E11)

[...] algumas vezes a hierarquia impera e alguns professores tratam alunos como indiferentes. (E5)

[...] acredito que sempre é importante ter bons professores com boas coisas para ensinar, porém não adianta tudo isso se não tiver o respeito e o lado humano. (E40)

É possível observar nos relatos exemplos evidentes da falta de humanização nos espaços de aprendizagem durante processo de ensino/aprendizagem, que podem contribuir para desqualificação na prática pedagógica e na formação acadêmica do educando.

Ressaltamos que nem todos os docentes agem de forma desumanizada nos cenários de aprendizagem durante o processo de ensino/aprendizagem, revelando que é possível uma prática pedagógica mais humanizada, como vemos no relato:

[...] alguns respeitam a individualidade de cada um e seus direitos e deveres, outros apenas ditam regras e não existe possibilidade de acordo. (E22)

Quando analisamos as relações educador-educandos, na escola, em qualquer de seus níveis, ou fora dela, nos convencemos de que estas relações apresentam um caráter especial e marcante. A necessidade que se impõe de superar a situação opressora, que gera uma ação desumanizada e desumanizante, atinge tanto aos que oprimem quanto os oprimidos. Os primeiros se encontram desumanizados pelo próprio motivo de oprimir, e aos segundos, cabe sofrer as

conseqüências de atitudes desumanizantes geradoras de medos, conflitos e principalmente o de ser um perpetuador deste modelo desumanizante [5].

Encontramos na experiência educativa que, após alguns momentos de discussão viva em torno de um tema que os alunos percebem como problemático, estes param de repente e dizem ao educador: *“Desculpe, nós deveríamos estar calados e o senhor falando. O senhor é o que sabe; nós, os que não sabemos”*. Este comportamento é coerente com a pouca possibilidade de troca entre educador e educandos, onde os últimos de tanto ouvir que são incapazes, que não sabem nada, que não podem saber, que são indolentes, que não produzem, terminam por se convencer de sua *“incapacidade”*. Falam de si como os que não sabem e do *“doutor”* como o que sabe e a quem devem escutar [5:28].

Se de um lado percebemos que existem práticas desumanizantes na relação educador e educando, também foi possível perceber que as mesmas estão presentes entre os pares, ou seja, entre os discentes, em que 87% dos entrevistados revelaram que o desrespeito com o outro, é a forma que mais evidencia a desumanização no ambiente de aprendizado, e que vem a ser a maior causa dos conflitos entre os discentes.

Vejamos os relatos dos entrevistados:

[...] na relação discente x discente costumam haver conflitos momentâneos. (E10)

[...] não há uma humanização, pois não há respeito. (E26)

[...] percebo que alguns colegas não respeitam o outro. (E8)

Com relação ao respeito ao outro, o diálogo é a melhor maneira de se resolver os conflitos. O diálogo pode estabelecer-se no interior da escola, da sala de aula ou em pequenos grupos. Dentro de uma visão macro-educacional, onde a ação pedagógica não se limita à escola, pois a organização da sociedade é também tarefa do educador. E, para isso, o seu método, a sua estratégia é a do diálogo [8].

O diálogo é uma ferramenta educacional insubstituível, pois cria uma esfera de solidariedade e regata o sentido da vida [1]. Pudemos perceber que grande parte dos conflitos ocorre pela falta de diálogo, assim como revela a falta de respeito às diferenças, e aos valores sócio-culturais do próximo.

### **Categoria 3 - A humanização a legislação e a prática profissional**

Neste estudo, interessou-nos conhecer se os debates sobre as diretrizes curriculares nacionais (DCN), durante diferentes períodos da graduação, tinham proporcionado ao acadêmico espaço de reflexão sobre a questão da humanização. Questionamos nossos atores quanto ao reconhecimento do conceito da humanização nas DCN, e apenas 48% conseguiram identificar princípios de humanização na mesma. Este resultado nos levou a refletir sobre a pouca visibilidade para os educandos sobre o conceito de humanização contido nos artigos da DCN/2001, pois apesar deste documento ser trabalhado desde os primeiros períodos de graduação, talvez não seja este o aspecto mais enfatizado no processo ensino-aprendizado.

Pudemos verificar ao ler a DCN/2001, que o conceito de humanização aparece atrelado aos conceitos de relações interpessoais, assistência ao paciente, sociedade, trazendo um destaque aos aspectos éticos individuais e profissionais como podemos ver a seguir:

No art.3º das DCN encontramos:

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional:

I - Enfermeiro, com formação generalista, *humanista*, (grifos nossos) crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e *pautado em princípios éticos* (grifos nossos). Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano [9].

Art. 14. A estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar:

VIII - a *valorização das dimensões éticas e humanísticas*, desenvolvendo no aluno e no

enfermeiro *atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade* (grifos nossos) [9].

Pudemos perceber que o conceito de humanização contido na DCN/2001 está em consonância com o pensamento dos educadores referenciados neste estudo. Já com relação ao processo ensino-aprendizado, surge a necessidade de se repensar e reavaliar as relações interpessoais e os conteúdos ministrados durante a graduação de enfermagem, pois acreditamos que a qualidade do que se ensina em sala de aula vai refletir na maneira como os profissionais estão sendo formados e encaminhados para o campo de trabalho, sendo imprescindível que os graduandos recebam uma formação mais humanista [10].

### **Conclusão**

Ao iniciarmos o estudo, nosso objetivo foi analisar o exercício da humanização de educandos e educadores nos espaços de aprendizado no processo ensino/aprendizagem tendo como princípios os aspectos contidos nas DCN.

Com relação e este objetivo, podemos dizer que este estudo revelou a necessidade de se enfatizar o conceito de humanização contido nas DCN/2001 e ampliar as discussões sobre o tema trazendo-o para a realidade do educando na sua vivência teórica e prática. Acreditamos que desta maneira o educando poderá relacionar a teoria e prática e, sobretudo, começar a repensar se suas ações e a dos docentes em sala de aula estão acontecendo a partir dos princípios da humanização como a ética, a bioética, o compromisso com a cidadania e o respeito às diferenças individuais.

Este nosso pensar vem do resultado obtido em nossas entrevistas, nas quais 80% dos participantes referem perceber atitudes contrárias a humanização em algum momento no processo ensino-aprendizagem. Esta percepção vem a partir dos conflitos constantes entre educadores e educandos nos espaços de aprendizado e da falta de respeito que se observa entre os discentes. O que é preocupante e que ficou evidente neste estudo foi o grande percentual de educandos que percebe a sala de aula e outros espaços de aprendizado, como locais onde a humanização não está presente.

Os resultados nos revelaram a necessidade de educadores e educandos repensarem a sua prática

tomando como referência os autores apresentados neste estudo que tem uma visão de humanização na educação muito próxima da visão do cuidado e da maneira como as Diretrizes Curriculares Nacionais percebem a humanização.

A partir deste estudo deixamos como questionamento: de que maneira a falta de humanização entre docentes x discentes e entre discentes vem contribuindo para práticas pouco humanizadas na assistência e no ensino da enfermagem?

É urgente a necessidade de reconhecer que o objetivo maior durante o processo de ensino aprendizagem do educando de enfermagem é formar seres humanos com senso de responsabilidade social, comprometidos com a cidadania, com valores éticos, bioéticos, sociais e humanísticos. Além disso, também é necessário reconhecer o educador como agente facilitador e mediador do processo de ensino aprendizagem que sempre deve buscar a formação integral do educando, mediante ao desenvolvimento de atitudes e valores éticos, bioéticos, sociais e humanísticos orientados para solidariedade, cidadania, responsabilidade social, respeito ao próximo e ao meio ambiente e que objetivem a qualificação do processo de ensino aprendizagem na formação do educando.

## Referências

1. Cury A. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante; 2003.
2. Severino AJ. A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação. *Educ Pesqui* 2006;32(3):619-34.
3. Pivatto PS. Visão de homem na educação e o problema da humanização. *Revista Educação PUCRS* 2007;30(2):337-63.
4. Costa WS. Humanização, relacionamento interpessoal e ética. *Caderno de Pesquisa em Administração* 2004;11(1):17-21.
5. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
6. Thiollent M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez; 2005.
7. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec; 1993.
8. Freire P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003.
9. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem: Resolução nº. 3, de 7 de novembro de 2001*. Brasília (DF): MS; 2001.
10. Bedin E, Ribeiro LBM, Barreto RASS. Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico. *Rev Eletr Enf [internet]* 2005. [citado em 12 dez 2009]; 6 (3): 400-9. Disponível em URL: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista6\\_3/pdf/13\\_Revisao3.pdf](http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_3/pdf/13_Revisao3.pdf)